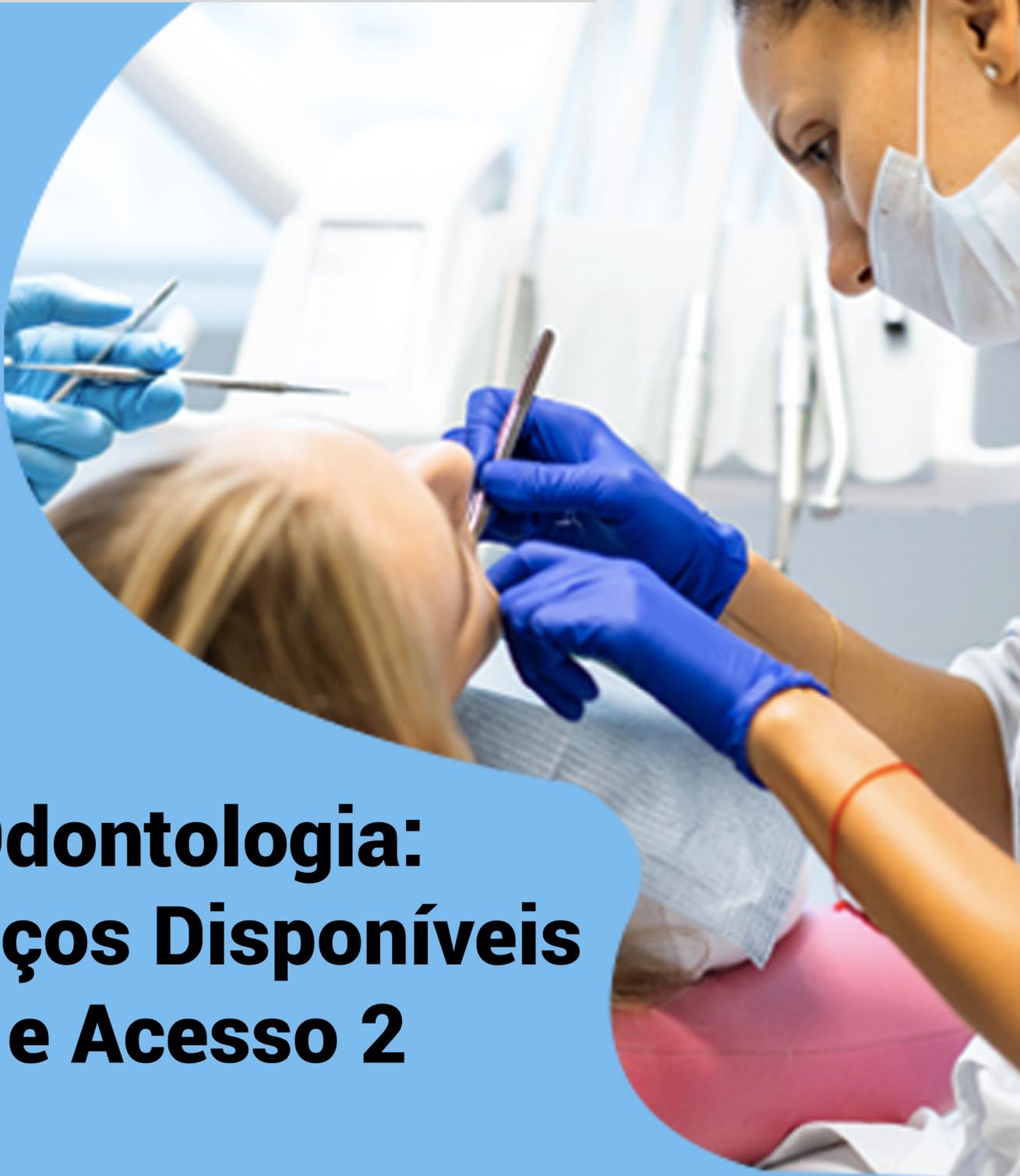
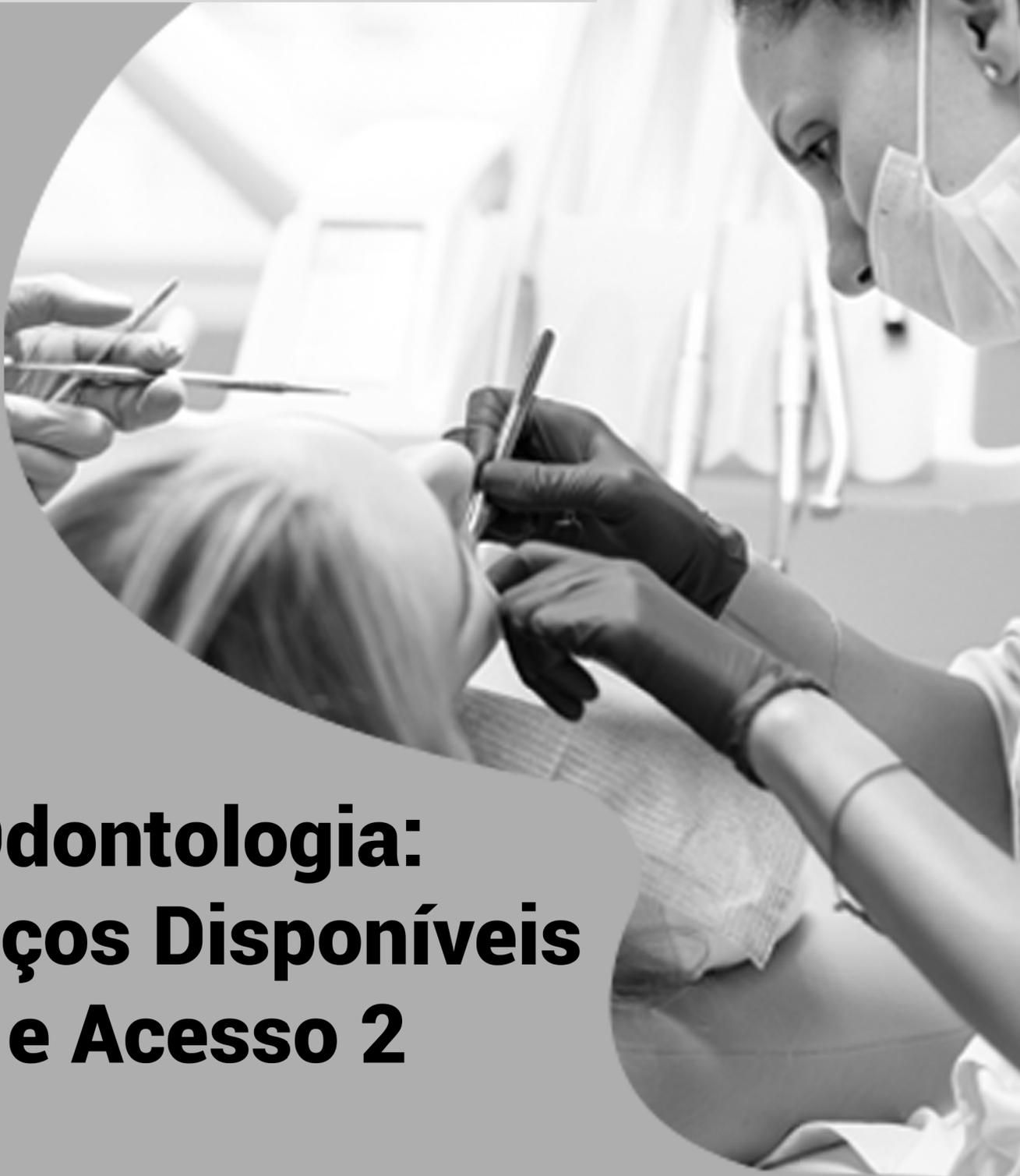


**Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)**



Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2

**Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)**



Odontologia: Serviços Disponíveis e Acesso 2

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
O26	<p>Odontologia [recurso eletrônico] : serviços disponíveis e acesso 2 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Odontologia. Serviços Disponíveis e Acesso; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-771-0 DOI 10.22533/at.ed.710191111</p> <p>1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 617.6</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A formação do profissional da Odontologia vai além da boca e dos dentes. Esta ciência permite que, quem a siga fielmente, tenha habilidades para atuar com destreza na região de cabeça e pescoço, sem segregar do restante do conhecimento do corpo humano.

As áreas de atuação do cirurgião-dentista foram ampliadas e têm possibilitado atenção de forma ainda mais integral aos pacientes. Todas as pessoas estão inseridas em contexto somático, psicológico e social que deve ser levado em consideração para tratar o indivíduo.

Este E-book traz uma seleção de artigos que expressam as palavras escritas anteriormente, demonstrando, mais uma vez, que a Odontologia vem aumentando os serviços disponíveis e o acesso à sua ciência.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Emanuela Carla dos Santos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPLICAÇÕES NO REJUVENESCIMENTO OROFACIAL	
Cássia Luana Silva Queiroz	
Juliana Andrade Cardoso	
Lara Virginia de Almeida Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.7101911111	
CAPÍTULO 2	12
REABILITAÇÃO ESTÉTICA DO SORRISO ASSOCIADA AO MÍNIMO DESGASTE DA ESTRUTURA DENTAL POR MEIO DE LAMINADOS CERÂMICOS: REVISÃO DE LITERATURA	
Telma de Oliveira	
Emanuela Carla dos Santos	
Nerildo Luiz Ulbrich	
Gustavo Kinder	
Ana Paula Gebert de Oliveira Franco	
DOI 10.22533/at.ed.7101911112	
CAPÍTULO 3	25
BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO CRUZADA: UMA REVISÃO	
Eliana Santos Lyra da Paz	
Aylanne Xavier De Lacerda Cavalcante Timóteo	
Carlos Fernando Rodrigues Guaraná	
Francisco Braga da Paz Júnior	
Kássia Regina De Santana	
Maria Tereza Moura de Oliveira Cavalcanti	
Roberta Gomes Menezes de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.7101911113	
CAPÍTULO 4	31
HELICOBACTER PYLORI E SUA INFLUÊNCIA EM MEIO BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA	
Allice Patrícia Ludovico Gonçalves de Lima	
Myllena Diógenes Ferreira	
Palloma Raylla dos Santos Costa	
Thaynara Stephanie Silva Florencio	
Rossana Barbosa Leal	
DOI 10.22533/at.ed.7101911114	
CAPÍTULO 5	38
ALENDRONATO DE SÓDIO TÓPICO ASSOCIADO AO BIO-OSS® NO REPARO ÓSSEO EM CALVÁRIA DE RATOS - ESTUDO MICROTOMOGRÁFICO	
Natália Marreco Weigert	
Douglas Bertazo Musso	
Sérgio Lins de Azevedo-Vaz	
Sacha Braun Chaves	
Karla Rovaris	
Francisco Haiter-Neto	
Leandro Nascimento Rodrigues dos Santos	
Martha Chiabai Cupertino Castro	
Daniela Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7101911115	

CAPÍTULO 6 53

CORONECTOMY: A NEW ALTERNATIVE TO PREVENT POSTOPERATIVE COMPLICATIONS, COMPARED TO CONVENTIONAL TREATMENTS

Brenda da Silva Leitão
Manoel Clementino Sobrinho Neto
Ozório José de Andrade Neto
Thayná de Melo Freitas
Victória Gabriele Martins Soares
Renato Cabral de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.7101911116

CAPÍTULO 7 58

EFICÁCIA DA PRÓPOLIS COMO MEIO DE ARMAZENAMENTO EM CASOS DE AVULSÃO DENTÁRIA

Julianna Mendes Sales
Flaviana Dornela Verli
Sandra Aparecida Marinho

DOI 10.22533/at.ed.7101911117

CAPÍTULO 8 68

CIRURGIA PARENDODÔNTICA COMO ALTERNATIVA DE COMPLEMENTAÇÃO DIANTE DE UMA INFECÇÃO ENDODÔNTICA PERSISTENTE: RELATO DE CASO

Maria Kaline Romeiro Teodoro
Gabriela Souza Sampaio
Ana Paula de Medeiros Silva
Maria Sabrina Alves da Silva
Marcelo Vieira da Costa Almeida
Hugo Angelo Gomes de Oliveira
Evelyne Pedroza de Andrade
Luciana Ferraz Gominho
Diana Santana de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7101911118

CAPÍTULO 9 80

OCORRÊNCIA DE MICROTRINCAS DENTINÁRIAS EM CANAIS DISTAIS APÓS O USO DOS INSTRUMENTOS WAVEONE GOLD E MTWO

Maria Kaline Romeiro Teodoro
Eduarda Lapenda Gomes da Fonseca
Andressa Cartaxo de Almeida
Marcely Cristiny Figueredo Cassimiro da Silva
Luciana Ferraz Gominho
Diana Santana de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.7101911119

CAPÍTULO 10 92

USO DOS LOCALIZADORES FORAMINAIS NA CLÍNICA INTEGRADA DE ODONTOLOGIA

José Victor de Lima Paiva
Davi Neto de Araújo Silva
Liliane Cristina Nogueira Marinho
Natália Teixeira da Silva
Fábio Roberto Dametto
Rejane Andrade de Carvalho
Norberto Batista de Faria Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71019111110

CAPÍTULO 11 105

RELATO DE CASO CLÍNICO: CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA TRATADO POR MEIO DE DESCOMPRESSÃO SEGUIDA DE ENUCLEAÇÃO COM OSTECTOMIA PERIFÉRICA

Déborah Rocha Seixas
Nathalie Murielly Rolim de Abreu
Thalles Moreira Suassuna
José Wilson Noletto Ramos Júnior
Felipe Genuino de Abrantes Santos
Susana Thaís Pedroza Rodrigues da Cunha
Alice Castro Guedes Mendonça
Laís Guimarães Pinto
Deborah Amorim Costa Poggi Lins
Natália Lins de Souza Villarim
Marcos Antônio F. de Paiva
Osawa Brasil Júnior

DOI 10.22533/at.ed.71019111111

CAPÍTULO 12 116

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO E DOMICILIAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Mayssa Galvão Pimentel
Ingrid Ferreira Leite
Arthur Eric Costa Wanderley
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto
Anderson de Oliveira Rocha
Ellen Marcella Freire Padilha
Manoel Modesto de Lima Neto
Maria Alice de Vasconcelos Souza
Marílya Gabriella Correia Vitor
Clarissa Moraes Bastos
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani
Fernanda Braga Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.71019111112

CAPÍTULO 13 125

EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR – ATENÇÃO INTEGRAL AO PACIENTE ACAMADO

Gabriela Pizzolatto
Leticia Donato Comim
Tais Tessaro
Paulo do Prado Funk
Daniela Cristina Miyagaki
Micheline Sandini Trentin
Ferdinando De Conto
Daniela Jorge Corralo

DOI 10.22533/at.ed.71019111113

CAPÍTULO 14 138

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Hortensia Paiva de Melo Nunes
Gabriela da Silva Xavier
Natália Leão Gonçalves
Maria Helena de Albuquerque Silveira Melo
Diego Maurício de Oliveira
Laís Renata Almeida Cezário Santos

Ana Rita Santos de Lima
Ednar do Nascimento Coimbra Melo
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71019111114

CAPÍTULO 15 148

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, COMPORTAMENTO SOBRE HIGIENE ORAL, DIETA E ANÁLISE DOS PARÂMETROS SALIVARES DE PACIENTES INFANTO-JUVENIS SUBMETIDOS À TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Natália Leão Gonçalves
José de Castro Jatobá Neto
Altamiro Júnio Paranhos Cesar de Mendonça
Laís Renata Almeida Cezário Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Tâminez de Azevedo Farias
Nathalia Silva Araujo
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71019111115

CAPÍTULO 16 162

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO DO BRUXISMO NA INFÂNCIA

Geiza Sousa Rabelo
Erika Lira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.71019111116

CAPÍTULO 17 167

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA REMOÇÃO DE HÁBITOS BUCAIS DELETÉRIOS NO TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Alana Kaylla Vitório de Farias Sá
Lahís Prestrêlo Valadares Leão
Luiz Mário de Melo Júnior
Maykon David Santos Silva
Hibernon Lopes Lima Filho

DOI 10.22533/at.ed.71019111117

CAPÍTULO 18 177

ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS DA SÍNDROME DO RESPIRADOR BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lina Azevedo Jesuino de Oliveira Alencar
Luiz Adolfo NC Alencar
Wanessa Fernandes Matias Regis

DOI 10.22533/at.ed.71019111118

CAPÍTULO 19 187

A MACROPOLÍTICA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carolina Dutra Degli Esposti
Wagner Scherrer Lemgruber Goulart
Raquel Baroni de Carvalho
Edson Theodoro dos Santos Neto

DOI 10.22533/at.ed.71019111119

CAPÍTULO 20 200

TRACIONAMENTO DE CANINOS SUPERIORES PERMANENTES IMPACTADOS: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maria Elisabete Gomes Arruda Queiroga
Yara Oliveira de Andrade
Cácia Roberta Oliveira Freitas Pereira de Queiroga
Thaís Vieira Costa Santos
Fátima Roneiva Alves Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.71019111120

CAPÍTULO 21 210

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ – CEARÁ

Cosmo Helder Ferreira da Silva
Francisco Anderson Quirino Guanabara
César Augusto Rodrigues Parente
Adricia Kelly Marques Bento
Antônio Macário Neto
Zila Daniere Dutra Dos Santos
Nayanne Barros Queiroz
Andressa Aires Alencar
Camila Souza Praxedes
Antonia Gláucia Furtado de Melo Martins
Iaky Tallyson Araújo Nógimo
Luiz Filipe Barbosa Martins

DOI 10.22533/at.ed.71019111121

CAPÍTULO 22 223

PERCEPÇÃO DOS AUXILIARES E TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Lygia Rostoldo Macedo
Carolina Dutra Degli Esposti
Lorena Ferreira
Edson Theodoro dos Santos Neto
Karina Tonini dos Santos Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.71019111122

CAPÍTULO 23 236

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA CLÍNICA E CIRÚRGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Ferreira Leite
Arthur Eric Costa Wanderley
Mayssa Galvão Pimentel
Flayane Nuberly Gomes Farias dos Anjos
Rúbia Reis Fonseca Amaral Souto
Thamyres de Oliveira Silva
Flávio Henrique Lima dos Santos
Maria Carolina Brito Lúcio de Magalhães
Júlia Ferreira Cordeiro de Barros
Renata Kiara Lins Valença Carnaúba
Ellen Marcella Freire Padilha
Lays Vasconcelos Pimentel
Wanderson da Silva dos Santos
Rhuan Levy Nunes de Oliveira
Lucas Gonçalves Alcides de Lima
Renata da Silva Pereira

Luiz Henrique Carvalho Batista
Natália Karol de Andrade
DOI 10.22533/at.ed.71019111123

CAPÍTULO 24 248

A PRÁTICA CLÍNICA E LABORATORIAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA CANHOTOS

Julio Martinez Alves Oliveira
Suzely Adas Saliba Moimaz
Artênio José Isper Garbin
Tânia Adas Saliba

DOI 10.22533/at.ed.71019111124

CAPÍTULO 25 259

CORONECTOMIA: APLICAÇÃO DA TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES
RELACIONADAS EXODONTIA DE 3º MOLARES INFERIORES

João Vitor Lemos Pinheiro
Bruno César Parpinelli
Aécio Abner Campos Pinto Júnior
Rafael Zetehaku Araújo

DOI 10.22533/at.ed.71019111125

SOBRE A ORGANIZADORA..... 268

ÍNDICE REMISSIVO 269

SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES E AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ – CEARÁ

Cosmo Helder Ferreira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Francisco Anderson Quirino Guanabara

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

César Augusto Rodrigues Parente

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza -
Ceará

Adricia Kelly Marques Bento

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Antônio Macário Neto

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Zila Daniere Dutra Dos Santos

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza -
Ceará

Nayanne Barros Queiroz

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza -
Ceará

Andressa Aires Alencar

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

Camila Souza Praxedes

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza -
Ceará

Antonia Gláucia Furtado de Melo Martins

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza -
Ceará

Iaky Tallyson Araújo Nógimo

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá

- Ceará

Luiz Filipe Barbosa Martins

Centro Universitário Católica de Quixadá,
Quixadá, Ceará

RESUMO: Para melhor identificar os principais grupos de ações de promoção, de proteção e de recuperação da saúde a serem desenvolvidas prioritariamente pela estratégia da saúde da família, é necessário conhecer as características do perfil epidemiológico da população. O estudo objetivou a identificação da percepção do grau de satisfação dos usuários em relação às ações e os serviços odontológicos prestados pelas Unidades Básicas de Saúde, no município de Quixadá-CE. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, participando da pesquisa 307 usuários participantes, em sua grande maioria enquadravam-se na faixa etária entre 39 à 43 anos de idade (n=44). Os resultados em relação ao grau de satisfação aos serviços odontológicos do município de Quixadá nos mostram que 52% (n=160) dos usuários consideram “bons” e “ótimos” os serviços odontológicos. Portanto, a odontologia, hoje, se mostra mais efetiva e eficaz nos atendimentos e resolução dos problemas orais dos usuários das unidades básicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Satisfação dos

SATISFACTION AMONG USERS REGARDING ACTIONS AND DENTAL SERVICES PROVIDED IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY OF THE MUNICIPALITY OF QUIXADÁ – CEARÁ

ABSTRACT: To better identify the main groups of actions for promotion, protection and recovery of health to be developed primarily by the strategy of family health, it is necessary to know the characteristics of the epidemiological profile of the population. The study aimed to identify the perception of users' satisfaction regarding actions and dental services provided by primary health care units in the of Quixadá city. This was a descriptive, cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. 307 participating users participated in the study, most of them in the 39-43 age group (n=44). The results regarding the degree of satisfaction to the dental services of the city of Quixadá show that 52% (n=160) of the users considered the dental services to be "good" and "good". Therefore, dentistry today is more effective and effective in the care and resolution of oral problems of users of basic health units.

KEYWORDS: Health. User Satisfaction. Basic health Unit.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que a prestação de serviços públicos de saúde bucal no Brasil, historicamente, caracterizava-se por ações de baixa complexidade, na sua maioria curativas e mutiladoras, restrita a uma minoria da população. A grande maioria dos municípios brasileiros desenvolvia ações para a faixa etária escolar, de 6 a 12 anos, e gestantes. Os adultos e os idosos tinham acesso somente a serviços de atendimento de urgência, muitas vezes. Isso classificava a odontologia como uma das áreas da saúde com extrema exclusão social (CASTRO, 2007).

De acordo com o Levantamento Nacional de Saúde Bucal (2010) o principal problema oral de crianças e adolescentes são as cáries não tratadas, ao passo que nos adultos e idosos, o maior problema encontrado é a perda dentária causada por cárie. Porém, através de ações governamentais, os números de atendimentos odontológicos cresceram 57%. De 2001 até 2003, 11% dos procedimentos eram extrações dentárias. Porém, a partir de 2004 até 2009, esse número caiu para 5,2% (SB BRASIL, 2010).

Porém, que a implementação da Política Nacional de Saúde Bucal, intitulada de Brasil Sorridente, representa uma nova era na atenção da saúde bucal brasileira, objetivando avançar na melhoria da organização do sistema de saúde como um todo e propondo um modelo que dê conta da universalidade, integralidade e equidade, princípios presentes na implantação do Sistema Único de Saúde no Brasil (BRASIL,

2013)

Destacam-se dentre as principais linhas de ação do Brasil Sorridente a reorganização da Atenção Primária em saúde bucal, a ampliação e qualificação da Atenção Especializada e a viabilização da adição de flúor nas estações de tratamento de água de abastecimento público (BRASIL, 2016).

De acordo com Lavras (2011), a atenção primária se configura através do conjunto de ações de saúde, tanto no plano individual como no coletivo, englobando as áreas de promoção e na proteção da saúde, a prevenção de agravos, a identificação de doenças, a intervenção terapêutica, a restauração da saúde, a diminuição dos danos e o seguimento com o cuidado e atenção na saúde, afim de expandir a atenção integral na caracterização de saúde e individualidade das pessoas, e nos determinantes e condicionantes de saúde de grupos.

Silva (2009), citou quais eram as ações que as Equipes de Saúde Bucal colocavam em prática na Estratégia de Saúde da Família. Entre elas, podem-se citar a promoção de saúde e prevenção de doenças, que se constitui com a instrução e supervisão de higiene oral, educação em saúde, utilização de flúor tópico, tratamento e campanhas contra o câncer bucal, urgências e emergências, atendimento de casos mais complicados ainda na atenção básica, manutenção e reabilitação protética, além da garantia e ampliação do acesso dos usuários os serviços de saúde bucal.

Para melhor identificar os principais grupos de ações de promoção, de proteção e de recuperação da saúde a serem desenvolvidas prioritariamente, é necessário conhecer as características do perfil epidemiológico da população, não só em termos de doenças de maior prevalência, como das condições socioeconômicas da comunidade, seus hábitos e estilos de vida e suas necessidades de saúde, incluídas por extensão a infraestrutura de serviços disponíveis. Diante dessa realidade, o presente estudo objetivou avaliar a satisfação dos usuários em relação às ações e aos serviços odontológicos prestados nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) do município de Quixadá-Ceará.

2 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo quantitativo, qualitativo, transversal e descritivo, com usuários dos serviços de Saúde Bucal das Estratégias de Saúde da Família de Quixadá-CE, Brasil, determinando o perfil socioeconômico, estudantil, demográfico e grau de satisfação. O presente estudo seguiu as normas e diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, parecer: 1.276.944.

O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas na sede e nos distritos do município de Quixadá, situado na região do Sertão Central, do Estado do Ceará. Foram incluídos neste estudo usuários atendidos nas UBS's,

no período de junho a outubro de 2016 e que aceitaram participar da pesquisa de forma voluntária, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de apresentarem o questionário corretamente preenchido. Foram excluídos da pesquisa os usuários menores de 18 anos; os pacientes usuários que não faziam uso do serviço odontológico e os indivíduos que não eram usuários das UBS's.

Para o cálculo amostral, foi considerado um erro de 5%. Como, nesse caso, não havia estimativas prévias de probabilidade para o evento estudado, adotou-se a frequência de 50%, com vistas à obtenção de amostra adequada. Acrescentou-se ainda 10% para minimizar efeitos de possíveis perdas, totalizando uma amostra de 387 usuários que estiveram em atendimento nas UBS's, sendo excluídos 80 participantes, de acordo com os critérios de exclusão, ficando com uma amostra de 307 participantes. Dentre esses 80 participantes que foram excluídos, 09 nunca usaram o serviço de saúde bucal, 62 se recusaram a participar da pesquisa e 09 eram menores de 18 anos.

Os dados obtidos foram tabulados no *software* SPSS 20 (IBM, SPSS Inc., Chicago, IL, USA), permitindo a geração de gráficos e tabelas utilizadas no seguinte estudo. Foi utilizado integralmente um questionário estruturado criado pelo autor, os dados foram as variáveis analisadas foram: idade, gênero, grau de escolaridade, serviços odontológicos, acesso ao tratamento odontológico, dificuldade para atendimento, dificuldade para se deslocar até a Unidade Básica de Saúde, visita da Equipe de Saúde Bucal e satisfação dos usuários. O questionário foi aplicado durante o período matutino e vespertino, 3 vezes por semana. O estudo ocorreu de outubro de 2017 a abril de 2018.

A análise descritiva foi feita por meio de avaliação da distribuição de frequência das variáveis quantitativas. Para apresentar o nível geral de satisfação dos usuários com os serviços de saúde bucal, foi construído um escore de satisfação (0 a 5), calculando-se a média aritmética das respostas dadas às perguntas constantes do instrumento de coleta de dados.

3 | RESULTADOS

A tabela 1 mostra o perfil dos participantes da pesquisa, 9% (n=28) tinham de 18 aos 21 anos, 8% (n=24) entre 22 à 25 anos, 14% (n=43) de 26 à 29 anos, 11% (n=34) de 30 à 34 anos, 12% (n=37) tinham entre 35 à 38 anos, 14% (n=44) de 39 à 43 anos, 10% (n=30) tinham entre 44 à 48 anos, 13% (n=40) de 49 à 53 anos, 5% (n=14) de 54 a 58 anos, 3% (n=10) tinham entre 59 à 63 anos e 1% (n=3) tinham acima de 63 anos (Tabela 01). Participaram do estudo 307 participantes, sendo 75% do sexo feminino (n=229) e 25% (n=78) do sexo masculino. De acordo com o local de moradia, os resultados do estudo mostraram que 54% (n=165) eram moradores da zona urbana e 46% (n=142) usuários da zona rural.

No presente estudo, segundo o grau de escolaridade, os resultados mostraram que 1% (n=4) dos usuários não sabiam ler e escrever, 20% (n=63) tinham ensino fundamental incompleto, 15% (n=46) possuíam ensino fundamental completo, 12% (n=36) tinham ensino médio incompleto, 36% (n=110) tinham ensino médio completo, 8% (n=25) tinham ensino superior incompleto, 7% (n=21) tinham superior completo, 0,5% (n=1) tinha pós-graduação incompleta e 0,5% (n=1) tinha pós-graduação completa (Tabela 1).

Variáveis		N	%	Variáveis		N	%
Idade	18 à 21 anos	29	9.4	Local de moradia dos usuários	Zona Urbana	145	47.2
	22 à 25 anos	24	7.8		Zona Rural	162	52.8
	26 à 29 anos	42	13.7		Total	307	100
	30 à 34 anos	33	10.7	Grau de escolaridade dos usuários	Não Alfabetizado	4	1.3
	35 à 38 anos	40	13		Fundamental Incompleto	63	20.5
	39 à 43 anos	42	13.7		Fundamental Completo	46	15.0
	44 à 48 anos	30	9.8		Médio Incompleto	37	12.1
	49 à 53 anos	40	13		Médio Completo	110	35.8
	54 à 58 anos	14	4.6		Superior Incompleto	24	7.8
	59 à 63 anos	10	3.3		Superior Completo	21	6.8
	> de 63 anos	3	1		Pós-Graduação Incompleta	1	0.3
Total	307	100	Pós-Graduação Completa		1	0.3	
			Total		307	100	
Sexo dos Usuarios	Masculino	80	26.1				
	Feminino	227	73.9				
	Total	307	100				

Tabela 1. Características socioeconômico-demográficas referida dos entrevistados. Unidades Básicas de Saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2017 (n=307).

% dos participantes do estudo para cada item abordado

Ao perguntamos aos usuários das Unidades Básicas de Saúde sobre a última vez que utilizaram os serviços odontológicos, 3% (n=8) responderam que era primeira vez que utilizava o serviço, 5% (n=16) tinham utilizado o serviço há uma semana, 17% (n=52) haviam utilizado o serviço há um mês, 5% (n=15) haviam utilizado o serviço há 6 meses, 39% (n=120) haviam utilizado o serviço há 1 ano e 31% (n=96) haviam usado o serviço há mais de 1 ano (Tabela 2).

Variáveis		N	%	Variáveis		N	%
Unidade Básica de Saúde (UBS)	UBS Campo Velho	20	6.5	Recebeu visita da ESB	Sim	20	6.5
	UBS Jatobá	12	3.9		Não	287	93.5
	UBS Centro I e II	44	14.3		Total	307	100
	UBS Combate	19	6.2				
	UBS Várzea da Onça	20	6.5				
	UBS São João	24	7.8				
	UBS Tapuiará	14	4.6				
	UBS Dom Maurício	15	4.9				
	UBS Cipó dos Anjos	13	4.2				
	UBS São João dos Queiroz	10	3.3				
	UBS Riacho Verde	12	3.9				
	UBS Custódio	13	4.2				
	UBS Juá	24	7.8				
	UBS Califórnia	18	5.9				
	UBS Juatama	17	5.5				
	UBS Campo Novo	32	10.4				
	Total	307	100				

Tabela 2. Características de territorialização referida dos entrevistados. Unidades Básicas de Saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2017 (n=307).

% dos participantes do estudo para cada item abordado

Sobre a satisfação dos serviços odontológicos ofertados no município de Quixadá – CE (Tabela 3), o principal motivo de ida ao cirurgião-dentista 21% (n=64) afirmaram procurar o serviço odontológico por motivo de dor de dente, 31% (n=95) para realizarem uma restauração, 24% (n=75) foram ao dentista para realizarem extração, 14% (n=44) procuraram o serviço odontológico para realizarem limpeza e aplicação de flúor, 1% (n=5) procuraram o dentista por motivos de urgência e 9% (n=24) foram ao dentista por outro motivo como por exemplo: consulta de rotina, acompanhamento gestacional e halitose. No resultado da pesquisa, destacou-se a procura por restauração como 31% do motivo de ida ao dentista, concordando com a ideia de que serviço odontológico público é preventivo e restaurador.

Ao procurarem o dentista da UBS para 78% (n=238) seus problemas ou necessidades de saúde bucal foram resolvidos. Entretanto, 22% (n=69) relataram que seus problemas/necessidades não foram resolvidos pela Equipe de Saúde Bucal.

Os participantes foram questionados sobre como era seu acesso aos serviços odontológicos nas Unidades Básica de Saúde e 11% (n=35) afirmaram que tiveram acesso através do agendamento com o ACS, 18% (n=56) tinham acesso através do agendamento com o ASB, 45% (n=139) tinham acesso através de fichas distribuídas no dia do atendimento (demanda livre), 10% (n=32) tinham acesso através do acolhimento oferecido pelas UBS, 5% (n=15) tinham acesso através da demanda programa, 9% (n=29) tinham acesso através do retorno agendado e 2% (n=1) tiveram

acesso de outra forma, como: campanhas de saúde pública.

Quanto a dificuldade dos usuários para conseguirem atendimento odontológico, os resultados mostraram que para 59% (n=181) não existiam dificuldades para obter atendimento e para 41% (n=126) existiam, sim, dificuldades para conseguir acesso ao atendimento.

Ao analisarmos os motivos de dificuldades dos usuários para conseguirem atendimento odontológico, observou-se que 16% (n=20) afirmaram que haviam poucas fichas para extração, 12% (n=15) afirmaram que haviam poucas fichas para restauração, 2% (n=2) relataram a inexistência de tratamento concluído, 1% (n=1) afirmaram a inexistência de encaminhamento para tratamento dentário especializado (canal, prótese, etc.), 11% (n=14) afirmaram existir longas filas para conseguir atendimento, 32% (n=41) relataram uma longa espera para atendimento, 1% (n=1) afirmaram que o agendamento do atendimento é difícil e 25% (n=32) apontaram outras dificuldades para conseguir atendimento, como falta de dentista e de material para a realização dos procedimentos.

Para os resultados sobre a existência de dificuldades de o usuário ir de sua casa até a UBS, 83% (n=254) afirmaram não existir nenhuma dificuldade, enquanto que, 17% (n=53) relataram a existência de alguma dificuldade para se chegar até a UBS.

Ao serem questionados sobre a visita da Equipe de Saúde Bucal apenas 1% (n=3) dos usuários participantes do estudo receberam a visita de dentista em seu domicílio e 5% (n=17) já haviam recebido a visita de ASB (Auxiliares de Saúde Bucal) ou TSB (Técnicos Saúde Bucal). Contudo, 65% (n=199) haviam recebido a visita de outro integrante, incluído nesses os agentes comunitários de saúde e 29% (n=88) afirmaram nunca ter recebido nenhuma visita de algum integrante da ESF.

Segundo a avaliação dos usuários sobre o atendimento realizado pela Equipe de Saúde Bucal (Dentistas e auxiliares) 87% (n=268) afirmaram terem gostado do atendimento, enquanto 13% (n=39) relataram não terem gostado do atendimento. Fica notório a humanização presente nos cirurgiões-dentistas que trabalham nas UBS do município de Quixadá devido ao bom atendimento dado pelo dentista.

Ao aferir o grau de satisfação dos serviços odontológicos pelos usuários, 8% (n=24) afirmaram ser péssimo, 11% (n=33) ruim, 29% (n=90) apontaram ser regular, 35% (n=107) ser bom o grau de satisfação e 17% (n=53) relataram ser ótimo.

Variáveis	N	%	Variáveis	N	%		
Avaliação dos serviços odontológicos da UBS	Péssimo	23	7.5	Necessidade e/ou problemas odontológicos resolvidos	Sim	238	78
	Ruim	34	11.1		Não	69	23
	Regular	90	29.3		Total	307	100
	Bom	108	35.2	Dificuldade para atendimento odontológico na UBS	Sim	124	40
	Excelente	52	16.9		Não	183	60
Total	307	100	Total		307	100	
Última vez que utilizou os serviços odontológicos da UBS	Primeira vez	8	2.6	Quais dificuldades	Fichas - Extração	19	6.2
	Há 1 semana	16	5.2		Fichas - Restauração	17	5.5
	Há 1 mês	51	16.6		Tratamento Concluído	2	0.7
	Há 6 meses	23	7.5		Serviços Especializados	1	0.3
	Há 1 ano	117	38.1		Existência de Filas	15	4.9
	> 1 ano	92	30		Espera pelo Atendimento	38	12
	Total	307	100		Agendamento Fácil	1	0.3
					Material Odontológico	31	10
Acesso aos serviços odontológicos na UBS	ACS	36	11.7	Não responderam Total	183	60	
	ASB	56	18.2		307	100	
	Demanda Livre	136	44.3	Dificuldades dos usuários de irem de suas residências para UBS	Sim	56	18
	Acolhimento	36	11.7		Não	251	82
	Outra Demanda	13	4.2		Total	307	100
	Retorno	28	9.1				
	Outros	2	0.7				
	Total	307	100				
Motivo de procura dos serviços odontológicos	Dor de Dente	65	21.2	Gostou do atendimento da ESB	Sim	268	87
	Restauração	95	30.9		Não	39	13
	Extração	75	24.4		Total	307	100
	Aplicação de Flúor	43	14				
	Urgência	6	2				
	Exames de Rotina	23	7.5				
	Total	307	100				

Tabela 3. Características dos serviços odontológicos prestados aos usuários referida dos entrevistados. Unidades Básicas de Saúde, Quixadá – Ceará, Brasil, 2017 (n=307).

% dos participantes do estudo para cada item abordado

4 | DISCUSSÃO

Para Silva, et al (2011), há um aumento da procura por atendimento por função da idade, esses dados concordam com os apontados no Portal Brasil (2014), que mostravam que a maioria dos usuários beneficiados com o atendimento eram adultos jovens com faixa etária variando de 25 a 34 anos, sendo que esta pesquisa

apresentou uma predominância de 25% dos usuários das unidades básicas de saúde que estavam na mesma faixa etária do referido estudo. Para Schwartz et al., (2010), esses resultados são positivos em obterem uma maior variedade de opiniões, observando que as demandas, necessidades em saúde e a compreensão de saúde variam de acordo com a faixa-etária do usuário.

Assim como o trabalho de Silva et al., (2011), em que se avaliava o perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde de 2003 a 2008, essa pesquisa manteve uma presença majoritária do sexo feminino, concordando com o que Anjos et al., (1992), já afirmava, que há uma maior demanda materno infantil nas unidades. Essa maior demanda pode ser explicada por Peres, (2007), que mostrou que as mulheres apresentam um índice maior de cárie através de um estudo longitudinal feito no sul do Brasil.

Uma outra explicação para essa disparidade da diferença de sexos nas unidades é explicada por Frazão, Antunes e Narval (2003), elucidando a existência de uma maior utilização de serviços odontológicos pelo sexo feminino, com resultante de um sobretratamento consequente à perda prematura do elemento dentário. Igualmente elucidado na pesquisa de Pinheiro et al (2002), as mulheres expõem utilizar os serviços de saúde de uma forma mais frequente do que o homem (73,6% e 68,7%, respectivamente).

Os achados do presente estudo contradizem o trabalho de Kassouf (2005), no qual mostrava que a parcela maior de indivíduos que utilizavam o serviço público de saúde eram moradores da zona rural, em relação aos moradores da zona urbana. Kassouf (2005), aponta que os usuários da rede básica na área urbana procuram atendimento para realizarem exames de rotina ou de prevenção, diferentemente do meio rural, em que a principal busca é por motivos de doença, evidenciando que a procura pelo atendimento odontológico é feita somente como método curativo e restaurador. Abreu, Pordeus e Modena (2002), mostraram que a saúde do morador da zona rural é baseada em “corpo forte” para que o morador possa trabalhar, evidenciando a ausência de uma fomentação maior sobre saúde bucal.

Os níveis socioeconômicos, incluindo renda e escolaridade, são fatores que tendenciam o padrão e o tipo de utilização de serviços odontológicos (BARBATO et al., 2007). Essa pesquisa teve nível médio em escolaridade, relatando que a maioria dos usuários entrevistados tinham ensino médio completo, concordando com o trabalho de Moimaz et al. (2010), em que obteve os mesmos resultados na sua pesquisa de satisfação e percepção dos usuários do SUS. Foi verificado também que 20% dos usuários tinham ensino fundamental incompleto. Esse baixo índice de escolaridade pode ser explicado pelo fato dos usuários terem se tornado pais precocemente ou terem que trabalhar mais cedo para conseguirem meios de se sustentarem (OLIVEIRA; BORGES, 2008).

Na pesquisa realizada por Castro, Oliveira e Araújo (2010), em um município do Rio Grande do Norte, 36,1% dos usuários buscaram o dentista em menos de 1 ano,

mostrando que os usuários das UBS de Quixadá procuraram o dentista menos vezes no decorrer de um ano quando comparado com a pesquisa citada anteriormente. Já Pinheiro et al. (2002), os participantes do seu estudo afirmaram que a frequência com que as mulheres e homens frequentavam o dentista há um ano era de 35,3% e 30,9%, respectivamente, evidenciando a maior presença dos usuários do município de Quixadá ao longo do ano.

Os dados apontados no SB Brasil (2010), mostram que os números de restaurações realizadas na região nordeste em nexos com o CPO são menores que na região sudeste, salientando que o avanço da doença cárie tem um crescimento maior do que o do acesso ao tratamento restaurador nas unidades de saúde do Nordeste. No entanto, os dados apresentados em relação ao número de dentes extraídos, 14 %, é maior do que os apresentados no trabalho de Barbato et al. (2010), em que foi encontrado o valor de 9%, reafirmando a ideia de que a extração ainda é um método de resolutividade dos problemas orais presentes em municípios com piores índices socioeconômicos. Contudo, Moimaz et al. (2007), constatou que em um grupo de gestantes estudadas, 73,9% foram ao dentista somente ao sentirem dor ou urgência, 13% por rotina e 8,7% por prevenção, evidenciando uma maior procura pelo cirurgião-dentista afim da resolutividade de problemas, e não como medida preventiva. No trabalho de Lacerda et al. (2004), o índice de dor de origem dental como motivo da última consulta odontológica foi igual a 18,7%, índice próximo ao obtido nos usuários de Quixadá.

Com o valor de 78% de resolução, esse dado se torna superior ao encontrado por Suzely et al. (2010), em sua pesquisa realizada em cinco municípios do estado de São Paulo, obtendo um valor de 72% da resolubilidade das necessidades ou problemas da população, como também nos apresentados por Moimaz et al. (2010), no qual chegava a 75%, índice próximo ao apresentado nesta pesquisa. Entretanto, nos dados apontados por Oliveira et al (2009), apenas 51,3% relataram ter as necessidades atendidas e resolvidas. Na pesquisa de Oliveira e Borges (2008), os resultados foram favoráveis em relação a contribuição da ESF na resolução dos problemas locais de uma unidade básica de saúde, corroborando, assim, com os dados encontrados no município de Quixadá, que mostrou um índice de resolubilidade dos problemas ou necessidades maior que em outras pesquisas.

Nota-se que o principal acesso para utilizar os serviços odontológicos nas unidades básicas é a demanda livre. Esses resultados concordam com os encontrados por Suzely et al. (2010), onde sua pesquisa evidenciava a demanda livre como acesso principal ao tratamento odontológico em 82,9% dos casos, sendo mostrado por Nunes et al. (2002), que o acesso através do ACS é relacionado com o fato do agente comunitário de saúde facilitar o acesso das pessoas aos serviços de saúde, voltando principalmente para as ações elaboradas pela ESF.

Na pesquisa feita por Andrade e Ferreira (2006), os participantes relataram que a dificuldade para conseguirem tratamento odontológico era maior do que

conseguirem tratamento médico. Na pesquisa de Suzely et al. (2010), constatou que, em 72% dos entrevistados, o serviço de saúde está sendo eficaz em resolver os problemas e necessidades dos usuários. Oliveira et al. (2009), aponta a dificuldade de se conseguir atendimento ao julgar os relatos dos entrevistados, no qual afirmavam que havia dificuldade para a obtenção de fichas ou vagas para atendimento, o que também foi comprovado ao verificar que apenas 18,9% dos entrevistados tinham acesso aos serviços odontológicos públicos.

Observamos que o maior problema constatado é a longa espera para atendimento, fato esse visível para Trad et al. (2002), constando que o tempo pela espera de uma consulta continua alto, de acordo com os relatos dos usuários participantes de sua pesquisa. Para Trad et al. (2002), o ato dos usuários das unidades básicas acordarem cedo para conseguirem um vaga no atendimento público diminuiu, porém ela ainda não foi erradicada. Os usuários reclamam das poucas fichas distribuídas para o acesso nas UBS, tendo que madrugar em longas filas, se arriscando em assaltos e outros perigos noturnos. Numa pesquisa feita por Castro, Oliveira e Araújo (2010), 71,4% dos usuários encontraram alguma dificuldade para conseguirem atendimento de urgência, justificada pela longa espera por atendimento, fazendo com que 43,2% desses usuários esperassem por pelo menos três semanas para conseguirem o acesso ao dentista. O mesmo quadro de insatisfação foi encontrado por Suzely et al. (2010), que constatou em sua pesquisa que 57,6% afirmavam existir fila para conseguir atendimento, além de 54,5% afirmarem existir uma excessiva demora entre o dia em que a consulta foi marcada e o dia que se conseguiu receber o atendimento. Na pesquisa de Tavares (2014), também é verificado a presença de longas filas, incluindo ainda a dificuldade de obter a referência e a contra referência para encaminhamento do usuário.

Em um estudo feito por Faquinello, Carreira e Marcon (2010), sobre a função da unidade básica de saúde ao hipertenso, observou-se que não é apenas a distância física que levam os usuários a perceberem a unidade como perto ou longe, e sim, a dificuldade ou facilidade para o deslocamento até o serviço de saúde. Assim como pode ser visto na pesquisa de Souza e Garnelo (2008), realizada em Manaus, que foi apontada como uma dificuldade de ir de casa até a UBS a infraestrutura urbana ao seu redor e a facilidade que os usuários têm ou não de acesso a este local.

Para Carreira e Rodrigues (2010), é através da visita domiciliar que aumentam as chances de se avaliar outras necessidades que mereçam uma maior atenção no ambiente de moradia dos usuários das unidades básicas, avaliando o objeto de saúde que gerou o motivo da visita domiciliar, como também identificando outras pessoas no mesmo ambiente que mereçam serem assistidas.

Esse alto índice também pode ser observado no trabalho de Oliveira et al. (2009), no qual a maioria dos entrevistados (91,4%) considerou bom e excelente o nível de atendimento, chegando à um grau de confiança sobre esses profissionais de 91,2%.

O grau de satisfação dos usuários, unindo os que consideram “ótimo” e “bom”, chega aos 52%, mostrando um índice maior de satisfação em relação à pesquisa de Suzely et al (2010), onde o mesmo quadro de satisfação, incluindo ótimo e bom, chega apenas à 41,7%. Porém, na pesquisa de Moimaz (2010), esse mesmo nível de satisfação dos entrevistados chega ao nível dos 61,7% que classificam como “ótimo” e “bom”. Portanto, o grau de satisfação dos entrevistados neste presente estudo encontra-se na média de outros estudos já realizados, apontando as unidades básicas entrevistadas em uma porcentagem aceitável de satisfação.

5 | CONCLUSÃO

Considerando a metodologia empregada e os limites deste estudo, pode-se concluir que:

- Foi observado um bom grau de satisfação do atendimento odontológico ofertado no município de Quixadá – CE;
- Existe a resolução dos problemas e necessidades dos usuários que procuram os cirurgiões-dentistas nas unidades básicas de saúde, percebendo que as ações de ESF estão sendo colocadas em prática;
- Reclamações dos usuários e a dificuldade de acesso ao atendimento público, colocando como fator principal as longas filas para atendimento, além da falta de dentista para atendimento na unidade.

REFERÊNCIAS

ABREU M.H.N.G.; PORDEUS I.A.; MODENA C.M. **Representações sociais de saúde bucal entre mães no meio rural de Itaúna (MG), 2002.** Ciênc. saúde coletiva; 10(1):245-259, 2005.

ANDRADE K.L.C.; FERREIRA E.F. **Avaliação da inserção da odontologia no Programa Saúde da Família de Pompéu (MG): a satisfação do usuário.** Ciênc. saúde coletiva; 11(1):123-130, 2006.

ANJOS L.A.; SILVA D.O.; SERRÃO S.A.; SILVA C.V.C. **Vigilância nutricional em adultos: experiência de uma unidade de saúde atendendo população favelada.** Cad. Saúde Pública; 8(1):50-56, 1992.

BARBATO P.R.; NAGANO H.C.M.; ZANCHET F.N.; BOING A.F.; PERES M.A. **Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003).** Cad. Saúde Pública; 23(8):1803-1814, 2007.

BRASIL. **Brasil Sorridente e o maior programa de saúde bucal do mundo.** 2013. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2013/10/brasil-sorridente-e-o-maior-programa-de-saude-bucal-do-mundo>>. Acessado: 25/04/2018 às 16h30.

CARREIRA L.; RODRIGUES R.A.P. **Dificuldades dos familiares de idosos portadores de doenças crônicas no acesso à Unidade Básica de Saúde.** Rev. bras. enferm.; 63(6):933-999, 2010.

CASTRO R.D.; OLIVEIRA A.G.R.C.; ARAÚJO I.M. **Acessibilidade organizacional aos serviços de saúde bucal de um município de pequeno porte do Nordeste brasileiro.** Rev. bras. ciênc. saúde;

14(4):65-76, 2010.

FAQUINELLO P.; CARREIRA L.; MARCON S.S. **A Unidade Básica de Saúde e sua função na rede de apoio social ao hipertenso.** Texto contexto - enferm.; 19(4):736-744, 2010.

FRAZÃO P.; ANTUNES J.L.F.; NARVAI P.C. **Perda dentária precoce em adultos de 35 a 44 anos de idade: estado de São Paulo, Brasil, 1998.** Rev. bras. Epidemiol; 6(1):49-57, 2003.

KASSOUF A.L. **Acesso aos serviços de saúde nas áreas urbana e rural do Brasil.** Rev. Econ. Sociol. Rural; 43(1):29-44, 2005.

LACERDA J.T.; SIMIONATO E.M.; PERES K.G.; PERES M.A.; TRAEBERT J.; MARCENES W. **Dor de origem dental como motivo de consulta odontológica em uma população adulta.** Rev. Saúde Pública; 38(3):453-458, 2004.

MOIMAZ S.A.S.; MARQUES J.A.M.; SALIBA O.; GARBIN C.A.S.; ZINA L.G.; SALIBA N.A. **Satisfação e percepção do usuário do SUS sobre o serviço público de saúde.** Physis; 20(4):1419-1440, 2010.

MOIMAZ S.A.S.; ROCHA N.B.; SALIBA O.; GARBIN C.A.S. **O acesso de gestantes ao tratamento odontológico.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo; 19(1):39-45, 2007.

NUNES M.O.; TRAD L.B.; ALMEIDA B.A.; HOMEM C.R.; MELO M.C.I.C. **O agente comunitário de saúde: construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico.** Cad. Saúde Pública.; 18(6):1639-1646, 2002.

OLIVEIRA A.K.P.; BORGES D.F. **Programa de Saúde da Família: uma avaliação de efetividade com base na percepção de usuários.** Rev. Adm. Pública; 42(2):369-389, 2008.

PERES M.A.; PERES K.G.; DE BARROS A.J.; VICTORA C.G. **The relation between family socioeconomic trajectories from childhood to adolescence and dental caries and associated oral behaviours.** J Epidemiol Community Health; 61(2):141-5, 2007.

PINHEIRO R.S.; VIACAVA F.; TRAVASSOS C.; BRITO A.S. **Gênero, morbidade, acesso e utilização de serviços de saúde no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva; 7(4):687-707, 2002.

SILVA M.E.F.A. **Saúde bucal e programa bolsa família: um projeto de intervenção na área de abrangência do C.S** [Especialização]. Faculdade de Odontologia. Universidade Federal de Minas Gerais. Nazaré. Belo Horizonte, 2009.

SILVA Z.P.; RIBEIRO M.CSA, BARATA RB, ALMEIDA MF. **Perfil sociodemográfico e padrão de utilização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), 2003- 2008.** Ciênc. saúde coletiva; 16(9):3807-3816, 2011.

SOUZA M.L.P.; GARNELO L. **“É muito difícil!”: etnografia dos cuidados a pacientes com hipertensão e/ou diabetes na atenção básica, em Manaus, Amazonas, Brasil.** Cad. Saúde Pública; 24(1):91-99, 2008.

TAVARES K.C. **Análise do PSF sobre a ótica de gestores, profissionais e usuários** [Especialização], Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

TRAD L.A.B.; BASTOS A.C.S.; SANTANA E.M.; NUNES M.O. **Estudo etnográfico da satisfação do usuário do Programa de Saúde da Família (PSF) na Bahia.** Ciênc. saúde coletiva; 7(3):581-589, 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS - Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã-dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – UniuV/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido hialurônico 1, 2, 10, 11
Alendronato 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51
Avulsão dentária 58, 59, 63

B

Bruxismo 2, 18, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 183

C

Câncer 31, 35, 36, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 212
Candida albicans 25, 26, 27, 30
Candidíase bucal 129
Candidíase Bucal 25, 26, 27
Carcinoma de células escamosas 117, 123
Cerâmica 12, 13, 14, 15, 17, 24
Cirurgia bucal 106
Cirurgia parentodôntica 68, 69, 76, 77, 78, 79
Cistos odontogênicos 106, 107
Complicações 1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 28, 53, 56, 57, 69, 75, 112, 118, 120, 143, 161, 248, 252, 253, 259, 260, 262, 263
Contenção de riscos biológicos 25, 26, 27
Criança 134, 140, 159, 160, 162, 163, 166, 174, 179, 180, 182, 183, 184, 185

D

Dente impactado 53
Descompressão 106, 108, 109, 110, 112, 113
Doença periodontal 31, 33, 34, 35, 130, 144, 151, 158, 241, 260

E

Endodontia 70, 78, 79, 80, 88, 92, 100, 103, 104
Estética 2, 3, 9, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 68, 201, 209, 259

F

Facetas 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 163

H

Helicobacter pylori 31, 32, 33, 35, 36, 37

M

Microbiologia 25, 26, 27, 177
Microtomografia por Raio-X 39
MTA 68, 69, 73, 74, 75, 77
Multidisciplinariedade 125

O

Odontologia em saúde pública 117
Odontologia hospitalar 125
Odontologia Hospitalar 125, 128, 132, 135
Odontometria 92, 93, 94, 98, 99, 100, 101, 103
Odontopediatria 158, 159, 160, 162, 176, 177, 186
Osso 17, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 59, 76, 77, 118, 261

P

Periodontite apical crônica 68
Preparo do canal radicular 80, 81
Própolis 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66
Protocolos 25, 28, 92, 122, 138, 140, 145, 158

Q

Quimioterapia 116, 118, 119, 120, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 150, 152, 155, 156, 158, 160, 161

R

Radioterapia 116, 117, 118, 119, 120, 124, 138, 139, 141, 150, 152, 155, 156, 159, 160
Reabsorção inflamatória 68
Reimplante dentário 58

S

Saliva 27, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 63, 119, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 180
Saúde 1, 4, 5, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 41, 82, 94, 107, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 243, 245, 246, 247, 252, 256, 257
Saúde bucal 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 157, 158, 160, 184, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 211, 212, 213, 215, 218, 221, 224, 226, 231, 234, 235
Saúde Bucal 27, 139, 189, 211, 212, 213, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 230, 233

Substitutos ósseos 47

Substitutos Ósseos 39

T

Terceiro molar 53, 54, 57, 260, 262, 263

Toxinas botulínicas 1

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-771-0



9 788572 477710